

O CARISMA EVANGÉLICO DA MISSÃO BELÉM, A PARTIR DOS ESTATUTOS

O ponto 1 dos Estatutos religiosos: Síntese de toda a Espiritualidade do Movimento

O primeiro número dos Estatutos foi pensado para sintetizar todos os restantes, ou seja, podemos encontrar, no n.1 todos os traços fundamentais que serão desenvolvidos nos 353 números restantes. Vale a pena, portanto, nos debruçar sobre ele:

O Carisma Belém, que une todos os membros desse movimento: celibatários, casados, clérigos, consagrados, leigos, consiste em reviver **o milagre de Belém**: o Espírito de Família, forte e humilde, que existia entre Maria, José e Jesus, na pobre gruta de Belém: imagem da Família Divina da Trindade, **encarnado no meio dos pobres, como os pobres, para os pobres, até uma plena e total identificação** com eles.¹

O carisma nasce de uma inspiração evangélica: o mistério de Belém. Para todos os membros do Movimento, o mundo é visto a partir de “Belém”. Homens e mulheres se sentem atraídos a reviverem, em sua vida, segundo o estado próprio de cada um, a experiência da “Sagrada Família de Belém”.

Nesta agregação de fiéis, aparece, desde o começo, a integração clérigo-consagrado-leigo típica dos movimentos. É só olhar a tipologia dos membros. O número dos “leigos” é cem vezes maior que o número dos “consagrados”, por exemplo, e mil vezes maior que o número dos padres. As estruturas de governo e de formação respeitam essa característica, para permitir uma participação ativa e decisional.

A partir do Mistério de Belém, vem se delineando, também, uma forma de Vida “Consagrada” que possui características diferentes do habitual:

Na gruta de Belém havia um homem santo e virgem: São José, e uma mulher santa e virgem: Maria Santíssima. Esse casal de virgens, testemunha e explica o plano originário de Deus sobre a humanidade, na sua masculinidade e feminilidade. **Por isso, a Missão Belém (aquí se refere em particular aos Imolados Inseridos) é constituída sempre, imprescindivelmente, por homens e mulheres, que,**

¹ MISSÃO BELÉM. *Constituições e Estatutos*. São Paulo: 2016. p. 2. n. 1.

juntos, servem Jesus nos pequenos, a exemplo do que foi o Natal de Belém.²

Vivendo em pequenas fraternidades mistas, os consagrados procuram desenvolver um relacionamento fraterno, em estilo familiar, numa entrega recíproca e humilde, baseados no amor e no perdão. Esta maneira de se relacionar tem como “ícone” a Família de Belém, imagem viva da SS. Trindade.³ Trata-se de uma “fraternidade mista” semelhante à “comunidade formativa que seguia Jesus, permanecendo junto, dia e noite, como vemos em Lucas 8, 1-3:

Jesus andava pelas cidades e aldeias anunciando a boa nova do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele, como também algumas mulheres: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Susana e muitas (“*pollai*”) outras.⁴

A Missão Belém, a partir do molde de Belém, revive também a pobreza típica do evangelizador itinerante, “*sem bolsa, sem dinheiro, sem sandálias...*”, procurando sempre os piores “*bolsões de pobreza, presentes no território*”.⁵

A vivência mista promove a integração dos dons particulares próprios da feminilidade e da masculinidade. Dessa forma se cria um ambiente de afeto humano recíproco, um clima de família que atrai os pobres. Estes encontram aqui o lar, a família que nunca tiveram. A partir disso, é possível entender o lema que nasceu para descrever as casas de acolhida “Família para quem não tem família.”

Todos os membros do Movimento Belém e, em maneira especialíssima, os Imolados inseridos, sentem como sua vocação: estar **no meio** dos pobres, viver **como** os pobres (morando em habitações pobres, vestindo-se de forma pobre, utilizando-se de meios pobres, enfim, para em tudo assemelharem-se à vida dos pobres); **para** os pobres (para que possam conhecer o amor de Deus dos quais são os principais destinatários), até uma **plena identificação com eles** (essa identificação é exterior sim, mas sobretudo interior e profunda). Assim o primeiro número sintetiza a vida desses Imolados Consagrados e (a partir disso) a vida de todos os membros do Movimento:

² MISSÃO BELÉM, op. cit., p. 2. n. 1.

³ Ibidem., p. 9, n. 10.

⁴ BÍBLIA sagrada – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2016.

⁵ MISSÃO BELÉM, op. cit., p. 9. n.11

“Seguir nu o Cristo nu” - “Anunciar nus o Cristo nu aos nus deste mundo” é o que Deus pede a nós, a nossa íntima missão, a única razão do nosso existir, transformando os pobres em ANAWIM, pobres de Javé, discípulos-missionários de Jesus.⁶

Essa introdução nos ajuda a entrar no coração da Espiritualidade da “Missão Belém”.

“Casar” com “Santa Pobreza”

A expressão “casar com Santa Pobreza” chama atenção pelo verbo usado: “casar”, que indica “construir casa juntos”. Para os membros da Missão Belém, isso é muito significativo porque se trata do chamado de Deus a “construir casa com Ele, Deus Pobre, e com os pobres desse mundo”. O aspecto “visível” desse “casamento” está relacionado à atração pelos pobres e ao princípio base do Movimento: “*stabilitas loci pauperum*” (permanecer sempre no ‘lugar’ onde estão os pobres, fazer girar tudo ao redor dos pobres, permanecer no “mosteiro” dos pobres). Bem sabemos que o voto de “*stabilitas loci*” é típico dos Beneditinos e acreditamos que essa expressão possa explicar com clareza o Centro da grande Roda, que nunca poderá ser tirado, sob perigo de aniquilamento da Missão inteira:

O eixo da nossa ação serão os pobres, os abandonados, a fim de proclamar a estes *escravos* de hoje a libertação: os pobres que encontramos nas favelas, nos cortiços, debaixo da ponte, nas cadeias, nas ruas, em qualquer “fundo do poço”, inferno humano que esteja tirando a dignidade de filhos de Deus.⁷

O termo ‘casamento’, indica uma “atração carismática” e “irresistível” para os pobres, que Deus colocou no coração dos membros do Movimento, como fala o título do capítulo 3 dos Estatutos: “Os pobres, paixão de Deus, nossa paixão.”

Para aqueles que são chamados a “Belém”, descer em qualquer porão infernal deste mundo, seja um imundo “mocó”, um entupido e revoltado cárcere, uma rua de travestis e prostitutas é como entrar numa capela; FICAR com os miseráveis é como FICAR com o nosso amado Jesus, é entrar na Gruta de Belém enquanto Jesus está nascendo.⁸

⁶ Ibidem., p. 2, n. 1.

⁷ Ibidem., p. 17, n. 53.

⁸ Ibidem., p. 17, n. 51.

[...]Esta é a Raiz de nossa Paixão, do nosso irresistível chamado a jogar-nos e mergulhar-nos em todas as piores pobreza deste mundo. Não é mais o pobre, é Jesus! A nossa atração irresistível.⁹

Para os **membros inseridos**, a configuração desse casamento se concretiza numa escolha de pobreza radical interna e externa e na renúncia “a qualquer posse e, possivelmente, a qualquer administração”¹⁰. Os missionários inseridos procuram seguir Jesus no seu grande exemplo de pobreza: “Não tinha uma pedra onde reclinar a cabeça...” (cf. Mt 8,20), “De rico que era se fez pobre” (2Cor 8,9), não teve nem uma casa digna para nascer...

O número 15 dos Estatutos é bem claro nesse sentido:

Em conformidade a Jesus, buscaremos, de todo coração, o mais baixo, o mais feio, o mais depravado, o mais pecador, a moradia mais ruim, a roupa mais humilde, o transporte mais sacrificado, a comida mais pobre, a vida mais simples, o que cria repugnância. Não ficaremos em paz enquanto existir um pobre mais pobre do que nós. Este “Amor de Expição” há de ser procurado em tudo, sobretudo pelos membros inseridos, nos “infernos” deste mundo.

Acima de tudo, casar-se com Santa pobreza surge do desejo de ser pobre ‘como Deus’. O Deus pobre vem ao nosso encontro, como noivo, a partir da pobreza de sua encarnação. (Cf. Fl 2,1ss)

Em Jesus vemos expressa a atitude da Trindade no seu relacionamento ‘*ad-intra*’ e ‘*ad-extra*’:

Trata-se de um “**verdadeiro casamento**” com **Santa Pobreza**, que não leva somente a ser *como* os pobres deste mundo, mas sobretudo a ser *COMO o nosso Pai do Céu: Deus Pobre, Deus Humilde, Deus Pequeno*. O Trono da *Santa Pobreza está no coração da Trindade* e todo sacrifício e abnegação, aniquilamento, nesta terra, joga-nos nos braços de Deus Trino. Na Santíssima Trindade, cada pessoa coincide com seu total esvaziamento para que o outro seja afirmado. Isso nos mostrou Jesus com sua encarnação. (Cf. Fl 2,1ss) Procuraremos, portanto, todas as misérias humanas, todas as situações difíceis e sacrificadas, todas as pobreza e as transformaremos em trampolim de

⁹ Ibidem., p. 15, n. 41.

¹⁰ Ibidem., p. 19, n. 62.

É bom explicar que, na Missão Belém, normalmente os Membros inseridos não “tocam” em dinheiro: são pobres no sentido real do termo. Sua vocação é “ser pobres com os pobres”, procurar o último lugar. São os raios que, normalmente administram, mas os membros inseridos terão à disposição somente aquilo que os pobres ao redor têm.

Amor. Na Cruz, crucificados com o nosso Deus Crucificado, aprenderemos o sentido do Amor.¹¹

Os **membros raios** não vivem a inserção explícita e concreta no meio dos pobres, mas seu coração está intimamente e sempre junto dos pobres. Sua entrega se caracteriza por uma forte ‘sobriedade evangélica’, que tende ao ideal da Santa pobreza de Jesus.

Apesar de não possuírem, os raios são chamados a administrar os bens necessários para ajudar os pobres, em favor dos mesmos. Assim falam os Estatutos no n. 76:

Mesmo que nos momentos de missão todos sejam chamados a viver radicalmente esta “Santa Pobreza”, normalmente **os Raios poderão e deverão administrar, como Maria e José administravam na família de Nazaré para criar Jesus.**

Como as mulheres que seguiam Jesus (Lc 8,1-3), como Lázaro, como muitos do Evangelho que não conhecemos, os “Membros Raios” são chamados “a ASSISTIR JESUS COM SEUS BENS” (Lc 8,3), COMO BONS ADMINISTRADORES QUE NADA POSSUEM mas tudo fazem frutificar em prol dos pobres, como “homens de Boa vontade”, “Amados por Deus”.

A própria comunidade dos Apóstolos e das Discípulas tinha uma “bolsa” com o dinheiro, durante a peregrinação com Jesus na Palestina.¹²

As casas de acolhida e tudo o que elas comportam são acompanhadas pelos Membros Inseridos, quanto à sua espiritualidade e sustentadas pelos membros raios em todos os aspectos jurídicos, econômicos e sociais.

É importante, nessa altura, aprofundar o conceito de dinheiro no Movimento Missão Belém, porque ele toca todos os membros do Movimento, desde os consagrados até os ‘simpatizantes’ que se uniram no último ‘retiro’ realizado.

Se o DINHEIRO se transformar logo em PROVIDÊNCIA para quem mais precisa, ele é abençoado; se parar nas mãos de quem o possui, é como criar uma cobra no seio: se torna uma desgraça maldita que paralisa e afasta de Deus.

Quanto mais parado, mais podre! Quem “possui” dinheiro, nesse mundo, será por ele possuído. “Não podeis servir a dois patrões ... Não podeis servir a Deus e ao dinheiro...” (Mt 6,24)

¹¹ Ibidem., p. 19, n. 65.

¹² Ibidem., p. 22, n. 76.

É dever primário de todos os que são chamados a administrar transformar, logo, qualquer dinheiro ou posse em Providência para quem mais precisa.

[...] É verdade que tudo o que existe é um “dom” de Deus, que o criou por amor a nós, mas, se não for imediatamente partilhado, passa a ser “demoníaco”, quer dizer “divisor”. O “acúmulo” do dinheiro cria o “abismo” entre ricos e pobres e este “abismo” se reverterá no fim dos tempos, como na parábola do Rico Opulento. Quem julgará se você foi pobre ou rico será o homem mais miserável que está ao teu lado, Jesus presente nele.¹³

A radicalidade dessa administração consiste em não acumular o que é recebido e na prontidão da partilha dos bens recebidos.

Os raios chamados a administrar devem ter a consciência de que eles próprios são as mãos da Providência de Deus. Sua entrega pessoal deve ser caracterizada por escolhas radicais de renúncia e despojamento para si mesmo buscando aproximar-se do ideal de Jesus, a Santa Pobreza:

ENQUANTO EXISTIR UM POBRE NESTA TERRA, RICO SERÁ QUEM PODE FAZER ALGO POR ELE E NÃO O FAZ: “Se alguém, possuindo bens (fosse até uma migalha) nesse mundo, vê seu irmão na necessidade e lhe fecha o coração, como permanecerá nele o Amor de Deus” (1 João 3,17). **Esta é a “pedra fundamental” sobre a qual apoia todo o Movimento Belém**”¹⁴

“Evangelização dos pobres”

A Missão Belém sente que o principal protagonista da evangelização dos pobres é o Espírito Santo. O seu fogo impele os membros a uma radical e corajosa entrega, em contextos difíceis como a rua, para que “Belém” aconteça na vida dos pobres,¹⁵ por meio de um anúncio querigmático¹⁶ e de uma catequese catecumenal mistagógica. Exemplo claro disso são as “Casas de acolhida”, que podem ser definidas um “retiro espiritual” de seis meses, como falamos.

O Movimento parte sempre da escolha dos “últimos” e do “último lugar”¹⁷ no rastro de Jesus que a tudo renuncia para levar a Boa Nova aos homens.¹⁸ O princípio

¹³ Ibidem., p. 23-24, n. 78-81.

¹⁴ Ibidem., p. 18, n. 60.

¹⁵ Cf. MISSÃO BELÉM, p. 25. n.86.

¹⁶ Cf. MISSÃO BELÉM, p. 27. n.92.

¹⁷ Cf. MISSÃO BELÉM, p. 30. n. 107.

fundamental do Carisma: COM os pobres, COMO os pobres... se explicita na radical proximidade e encarnação, também na evangelização. Um exemplo é a missão do Haiti, onde os missionários moram em um barraco de “lata” como a grande multidão dos pobres que vive ao redor deles; assim também as fraternidades de rua que dormem nas calçadas, ou que peregrinam como andarilhos em companhia dos “trecheiros”. Sentir “na pele” o que os pobres sentem, ajuda o missionário a entender de onde parte o seu sofrimento, ajuda a entender suas revoltas e os pecados que o escravizam:

‘Fiz-me tudo a todos para ganhar o maior número...’. Mergulhar-nos na pobreza e na miséria dos nossos irmãos, repetir a misteriosa experiência de Belém, experimentar que até um estabulo pode se tornar o *berço de Deus*, TEM COMO FINALIDADE PRIMÁRIA FAZER COM QUE NASÇA JESUS NO CORAÇÃO DESSES NOSSOS IRMÃOS e o Deus de Belém, o Deus do presépio, o Deus dos pastores saberá preencher a vida desses ‘sem esperança’, saberá curar as chagas dos corações despedaçados pelas mil humilhações da marginalização [...].¹⁹

O objetivo desse esforço é entrar na vida dos pobres e, como Jesus “carregar”²⁰ o peso que eles levam, mesmo se for por causa de seus pecados e, de certa forma, “expiar todo o negativo desse “submundo” para que sejam salvos e conheçam o amor de Deus.

Essa é a vocação íntima de quem se torna servo de Javé (Cf. Is 42,1-9; 49,1-7; 50,1-11; 53,1-12), escravo por amor: **fome, sede, nudez**, numa palavra: “Pequenez”. Essa é a situação do verdadeiro anunciador e missionário do Evangelho, semelhante ao seu Senhor: “**Mendigos, mas enriquecemos muitos, gente pobre, mas possuímos tudo**” (2Cor 6,10). Concretamente, essa pequenez se torna a vida normal do anunciador, o martírio cotidiano do missionário: “prisões, chicotadas, perigos de morte, naufrágios, cansaços, **fome, frio, nudez...**” (2Cor 11,23). Não existe um outro caminho, a missão é um constante martírio, vivido na potência e no Amor de Deus.²¹
Anunciar nus, o Cristo nu, aos nus deste mundo para torná-los pobres de Javé: **Anawim**. Esse é o coração da Missão Belém.²²

A dimensão mais profunda, porém, da entrega dos membros do movimento é o chamado a “viver ‘em’ os pobres-sofredores numa **plena e total identificação** com eles”.²³

¹⁸ Cf. MISSÃO BELÉM, p. 32. n. 112.

¹⁹ MISSÃO BELÉM, op. cit., p. 25. n. 86.

²⁰ Cf. MISSÃO BELÉM, p. 30. n. 104.

²¹ MISSÃO BELÉM, op. cit., p. 31. n. 108.

²² Ibidem, p. 31. n. 109.

Aqui se encontra o miolo do carisma que faz florescer a missão:

Para realizar a nossa vocação, precisa que o coração viva constantemente abraçado, agarrado ao coração sofrido do nosso irmão pobre, se funda com ele. Olhar, enxergar, entrar no seu coração, sentir, orar: eis os passos que conduzem à unidade interior com o pobre que amamos.²⁴

Assumir, por amor e no amor, até os sofrimentos diários da conversão pessoal e das contrariedades na vida comunitária, as inúmeras dificuldades da própria evangelização, o suor dos trabalhos diários, as privações nas mínimas coisas se tornam um meio de “expição”: “A expição se enraíza no mistério da comunhão e da unidade profunda das almas. Expição é o poder que o amor tem de se unir à alma dilacerada a ponto de se substituir e carregar a morte dessa alma, num abraço de amor”.²⁵ Jesus nos salvou na cruz e, não há outro lugar onde os missionários possam realizar sua obra evangelizadora a não ser na cruz: “Completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo em favor do seu corpo que é a Igreja.”²⁶

Dessa evangelização, feita pelo movimento, nasce a promoção humana. Ela pode até ser definida uma modalidade de evangelização. É possível anunciar “com a boca” ou com as “mãos estendidas” para que os pobres conheçam e sintam o amor de Deus: “A evangelização destrói à raiz a injustiça, mas precisamos também de sinais concretos que ‘materializem’ o amor paterno de Deus e o nosso amor.”²⁷

Os membros, com sua vocação missionária e evangelizadora, são chamados a colaborar com a obra já iniciada pelo Espírito Santo no coração dos pobres. Só com uma evangelização explícita se pode libertá-los das amarras do pecado que destrói.

“Comunhão e pobreza”

O capítulo 6, Comunhão e Pobreza, se refere à vida fraterna ou comunitária do movimento. Esse aspecto também, como todos os outros, parte da pobreza. É o molde da família de Belém, primeira imagem da SS. Trindade, que inspira e alimenta a vida em todos os segmentos do movimento, mas de forma especial nas pequenas

²³ Cf. MISSÃO BELÉM, p. 34. n. 119.

²⁴ MISSÃO BELÉM, op. cit., p. 37. n. 131.

²⁵ Ibidem, p. 36. n. 130.

²⁶ Col 1,24

²⁷ MISSÃO BELÉM, op. cit., p. 37. n. 133.

fraternidades dos inseridos. O Verbo encarnado inseriu a humanidade toda no seio da comunhão das Pessoas Divinas: “[...] Pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”. Esta simples e extraordinária verdade que o Cristo veio nos trazer, uma vez acolhida e vivida, nos coloca num estado de vida radicalmente novo”²⁸:

Aquela unidade com o Pai, que era a vida, a força, a alegria, a fonte da missão de Jesus, “fluiu” agora nas nossas veias. Não é um simples viver “ao lado” do outro ou “com” o outro. Jesus nos faz capazes de vivermos um “dentro” do outro: “Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um como nós somos um. Eu neles como Tu em mim para que cheguem à unidade perfeita e assim o mundo saiba que Tu me enviaste e os amaste como Tu me amaste” (Jo 17,22-23) e deseja que nós permaneçamos neste lugar (estado) de comunhão: “Pai quero que lá onde eu estiver, os que me deste estejam também comigo e que contemplem a glória que me deste, pois me amaste antes da fundação do mundo” (Jo 17,24).²⁹

A Teologia nos ensina que Pessoa e relação, na SS. Trindade coincidem, as Pessoas divinas são relações subsistentes, ou seja, o Pai é tal porque é pura relação ao Filho. Sem o Filho, ele não é nada. Assim o Filho é Filho somente enquanto é relação com o Pai. Nunca o Pai existiu sem o Filho e nunca o Filho sem o Pai: são *co-eternos e co-substanciais*. Realmente “*tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu*” porque a Essência divina é comum às três Pessoas divinas. Aqui se alicerça a pobreza radical (que tudo dá, em um esvaziamento total) e a riqueza imensa (que tudo recebe). A consciência e a experiência de afundar as nossas raízes no amor da SS. Trindade alimenta as virtudes, em especial a humildade:

A vida comunitária que abraçamos nos muda no íntimo mais profundo, tira-nos de qualquer forma de orgulho, deixa-nos nus diante de Deus, na radical criaturalidade, na simples dependência, porque não “bastamos” mais a nós mesmos, mas é Deus, através do irmão, que nos doa o nosso verdadeiro ser. A vida comunitária é um em-habitar recíproco.³⁰

Os Membros Inseridos constituem sempre fraternidades, compostas por consagrados e consagradas. À luz do mistério de Belém, procuram ser família, tendo tudo em comum, exceto o ambiente de descanso. Lembramos que “formação”, “pastoral

²⁸ Ibidem., p. 40, n. 141.

²⁹ Ibidem., p. 40, n. 142.

³⁰ Ibidem., p. 41, n. 145.

ordinária e missão”, “economia”, “vida do dia-a-dia” são comuns à parte masculina e feminina, como já explicamos.

Uma fundamental particularidade da vivência fraterna e comunitária entre homens e mulheres consagrados é o relacionamento “esponsal-virginal”:

Maria e José são um Casal de Virgens, que testemunha a “Esponsalidade Virginal”³¹, segundo o Desígnio originário de Deus, antes do Casamento natural. Tudo isso é parte estrutural da Missão Belém. É um dom típico da Gruta de Belém. O relacionamento “esponsal-virginal”, entre todos os homens e todas as mulheres, como Dom Recíproco, acima do Casamento Natural, é a Atmosfera da Missão Belém.³²

O homem e a mulher em sua complementaridade são chamados à missão juntos desde o “princípio”,³³ segundo o desígnio do plano originário de Deus, antes do casamento natural. Sua união constitui a primeira forma de comunhão entre pessoas:

Deus, porém, não criou o homem sozinho: desde o princípio criou-os «varão e mulher (Gên. 1,27); e a sua união constitui a primeira forma de comunhão entre pessoas. Pois o homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem entrar em relação com os outros.³⁴

Assim, como na gruta de Belém, os membros buscam criar um ambiente familiar agradável e afetuoso para os pobres. Cada um, com seus próprios dons de masculinidade e feminilidade, coloca-se a serviço numa entrega humilde e generosa, em mútua cooperação, para que o outro possa florescer em suas potencialidades no serviço aos pobres.

O modelo da SS. Trindade inspira profundamente o relacionamento recíproco, na Missão Belém:

Como, em Deus, qualquer ação para com a humanidade tem sempre uma origem *tri-pessoal*, mesmo sendo *apropriada* uma vez a uma, uma vez a outra Pessoa, assim, se nós tentarmos viver o dom da comunhão divina, tudo o que fazemos terá um rosto trinitário e, mesmo sendo apropriado a nós, terá a sua origem na comunhão com

³¹ Ibidem., p. 41, n. 151. Nesse ponto, os Estatutos citam o particular ciclo de catequese de São João Paulo II, do 1979 ao 1983, recolhido no livro “Uomo e donna lo creò”, Cidade Nova, Roma... Trata-se da nova visão da Teologia do Corpo, proposta por João Paulo II, que muito inspira a Missão Belém.

³² Ibidem., p. 41, n. 151.

³³ Mt 19,8

³⁴ GS 12

os irmãos. Aqui se enraíza a nossa escolha de Pobreza radical: aqui nos tornamos realmente *pobres de Javé*, que nada possuem e tudo têm, aqui aprendemos a nos abandonar no amor de Deus...³⁵

REFERÊNCIAS

A ECLESIOLOGIA DO VATICANO II: um novo paradigma de compreensão.

Maxwell, Rio de Janeiro, p. 20. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/17426/17426_3.PDF> Acesso em: 10 set. 2020.

ALBERIGO, G. **Breve História do Concílio Vaticano II**. 2º reimpressão.

Tradução: Clóvis Bovo. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2006.

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Pesquisas sobre a vida e a ação pastoral da arquidiocese de São Paulo**. São Paulo: EDUC, 2019.

BERNARDINO, A. S. Concílio da Primavera na Igreja. *Vida Pastoral*, Blumenau, ano 53, n. 282, jan. a fev. 2012. Disponível em:

<https://www.vidapastoral.com.br/ano/2012/concilio-da-primavera-na-igreja/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BÍBLIA sagrada – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2016.

BOTTE, B. **O Movimento litúrgico**: testemunhos e recordações. São Paulo: Paulinas, 1978. 12 p.

CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes, 1993.

COMBLIN, P. D. J. Os "Movimentos" e a Pastoral Latino-americana. In **REB - Revista Eclesiástica Brasileira** 170 (1983), Recife, v. 43, p. 227-262.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia**. Vatican, 1963. Disponível em:

<https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 20 setembro 2020.

_____. **Constituição dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja**. Vatican, 1964. Disponível em:

³⁵ MISSÃO BELÉM, op. cit., p. 42. n. 154-155.

<https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html>. Acesso em: 13 outubro 2020.

_____. **Decreto Unitatis Redintegratio sobre o Ecumenismo. Vatican**, 1964. Disponível em:

<https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html>. Acesso em: 20 outubro 2020.

_____. **Constituição Dogmática Dei Verbum sobre a Revelação Divina. Vatican**, 1965. Disponível em:

<https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html>. Acesso em: 10 Outubro 2020.

_____. **Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo atual. Vatican**, 1965. Disponível em:

<https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 20 Outubro 2020.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 1991-1994**. Brasília: Edições CNBB, 1991. (Documentos da CNBB)

_____. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 1995-1998**. Brasília: Edições CNBB, 1995. (Documentos da CNBB).

_____. **Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 1999-2002**. São Paulo: Edições CNBB, 1999. (Documentos da CNBB 61).

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Carta Iuvenescit Ecclesia aos Bispos da Igreja Católica sobre a relação entre dons hierárquicos e carismáticos para a vida e missão da Igreja. Vatican**, 2016. Disponível em:

<https://press.vatican.va/content/dam/salastampa/it/fuori-bollettino/pdf/PO%20IUVENESCIT%20ECCLESIA_Portugues.pdf>. Acesso em: 15 outubro 2020.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Documento de Aparecida, Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13-31 de maio de 2007**. Tradução: Luiz Alexandre Solano Rossi 12^o edição. Brasília: Edições CNBB, 2011.

FRANCISCO. **Mensagem do Santo Padre Francisco para o I Dia Mundial dos Pobres. Vatican**, 2017. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20170613_messaggio-i-giornatamondiale-poveri-2017.html>. Acesso em: 26 outubro 2020.

_____. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium do Santo Padre Francisco ao Episcopado, ao clero, as pessoas consagradas e aos fieis leigos sobre o anúncio**

do Evangelho no mundo actual. Vaticano, 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 26 outubro 2020.

JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica pós-sinodal Christifideles Laici sobre vocação e missão dos leigos na Igreja e no Mundo. Vaticano, 1988.** Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_30121988_christifideles-laici.html#fnref108>. Acesso em: 15 outubro 2020.

_____. **Discurso na Vigília de Oração presidida pelo Papa João Paulo II durante o Encontro dos Movimentos Eclesiais e das Novas Comunidades. Vaticano, 1998.** Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1998/may/documents/hf_jp-ii_spe_19980530_riflessioni.html>. Acesso em: 20 outubro 2020.

_____. **Mensagem do Papa João Paulo II aos participantes do seminário de estudos sobre os movimentos eclesiais e as novas comunidades. Vaticano, 1999.** Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1999/june/documents/hf_jp-ii_spe_18061999_laity.html>. Acesso em: 20 outubro 2020.

LAGO, Davi. **O Censo Brasileiro de 2020.** Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/matheus-leitao/post/2019/12/31/o-censo-brasileiro-de-2020.ghtml>. Acesso em: 10 set. 2020.

LIBANIO, J. B. **Panorama da teologia da América Latina nos últimos 20 anos.** In **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 24, n. 63, p. 147-192, maio/ago., 1992.

MISSÃO BELÉM. **Constituições e Estatutos, Segunda Aprovação dia 16 de julho de 2016.** São Paulo: [s.n.], 2016.

MISSIONE BELÉM. **"Ruah" Ritiro kerigmatico Missione Belém: Laici protagonisti di Evangelizzazione.** Roma: Città Nuova Editrice, 2016. 09-10 p. Introduzione di Mons RINO FISICHELLA Presidente del Pontificio Consiglio per la Promozione della Nuova Evangelizzazione.

NETO, R. S. B. Os Movimentos eclesiais contemporâneos e Comunidades Novas: Características fundamentais. In **Revista Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, Ano XVI n. 42, p. 563-586, set. a dez/2012. DOI: 10.17771/PUCRio.ATeo.22305. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22305/22305.PDF> . Acesso em: 13 out. 2020.

OLIVEIRA, S. Natureza e velocidades do movimento ecumênico. In **Revista Lusófona de Ciência das Religiões - Ano XI, 2012 / n.16/17 - 123-134.**

PIO XI. **Carta Encíclica Mortalium Animos sobre a Promoção da verdadeira unidade de Religião. Vaticano, 1928.** Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19280106_mortalium-animos.html>. Acesso em: 20 setembro 2020.

SOUZA, PROF. DR. PE. NEY DE. Do Rio de Janeiro (1955) á Aparecida (2007) Um Olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. In **Revista de Cultura Teológica**- v. 16- n. 64- JUL/SET 2008, São Paulo.

TRIGO, A. **"Quando Deus entra, a droga sai" Ação da Missão Belém e Cristolândia na recuperação da dependência química na cracolândia de São Paulo.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ZWINGLIO M. D. O Movimento Ecumênico: História e Significado. In **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião** v. 1, n. 1, p. 127-163, Borboleta- Juiz de fora-MG.